

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE

PROPOSTA EDUCATIVA LASSALISTA

- ✧ Fundamentos Lassalistas
- ✧ São João Batista de La Salle
- ✧ Educação Lassalista

PROJETO PEDAGÓGICO

**Porto Alegre, março de 2009
3ª impressão**

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 07 |
| I - PROPOSTA EDUCATIVA | 09 |
| 1. FUNDAMENTOS LASSALISTAS..... | 11 |
| 1.1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.2. A PESSOA | 12 |
| 1.2.1. Aspectos Gerais | 12 |
| 1.2.2. Unidade em distintos níveis | 13 |
| 1.2.3. O ser e o agir humanos e as três potencialidades | 14 |
| 1.2.4. A Pessoa como ser-em-relação | 15 |
| 1.2.5. Identidade Lassalista | 17 |
| 1.2.6. Jesus Cristo, protótipo de pessoa | 18 |
| 1.3. EDUCAÇÃO | 19 |
| 1.3.1. Formação e Educação | 19 |
| 1.3.2. Educação e Formação Integral | 20 |
| 1.3.3. Educador e Educando - uma Missão Comum | 22 |
| 1.3.4. Estrutura a Serviço do Reino | 22 |
| 1.4. SOCIEDADE - IGREJA - INSTITUTO | 23 |
| 1.4.1. La Salle Hoje | 23 |
| 1.4.2. Fidelidade Criativa | 24 |
| 1.4.3. Educação num Mundo em Mudança..... | 25 |
| 1.4.4. Processo de Diálogo Permanente | 26 |
| 2. SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE..... | 29 |
| 2.1. CONTEXTO EDUCACIONAL | 29 |
| 2.2. ITINERÁRIO DE LA SALLE | 30 |
| 2.3. INTUIÇÕES LASSALIANAS | 30 |
| 2.3.1. Necessidade de Educação..... | 30 |
| 2.3.2. Obrigatoriedade | 30 |
| 2.3.3. Pessoas Atendidas | 31 |
| 2.3.4. Gratuidade | 31 |

| | |
|--|-----------|
| 2.4. A ESCOLA DE LA SALLE | 31 |
| 2.4.1. Cristã | 31 |
| 2.4.2. Renovada | 32 |
| 2.4.3. Adaptada | 32 |
| 2.4.4. Formadora | 32 |
| 2.4.5. Fraternal | 33 |
| 2.5. O EDUCADOR CONFORME LA SALLE | 33 |
| | |
| 3. EDUCAÇÃO LASSALISTA..... | 37 |
| 3.1. LASSALISTAS: Quem somos e para quem somos | 37 |
| 3.2. A EDUCAÇÃO QUE ASSUMIMOS | 38 |
| 3.2.1. Lassalistas, nós assumimos | 38 |
| 3.2.2. No Conteúdo | 39 |
| 3.2.3. Em nosso processo educativo | 40 |
| 3.3. ORGANIZAÇÃO E AÇÃO QUE REALIZAMOS | 41 |
| | |
| II - PROJETO PEDAGÓGICO | 43 |
| INTRODUÇÃO | 45 |
| CENÁRIO | 46 |
| PROPOSTA EDUCATIVA LASSALISTA | 48 |
| PRINCÍPIOS | 49 |
| a. Antropológicos | 49 |
| b. Epistemológicos | 50 |
| c. Ético-Morais | 52 |
| d. Teológico-Pastorais | 52 |
| e. Administrativos | 54 |
| f. Pedagógicos | 55 |
| ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS | 55 |
| a. Currículo | 56 |
| b. Planejamento | 57 |
| c. Metodologia | 58 |
| d. Avaliação | 59 |
| PERFIL DO EDUCADOR LASSALISTA | 60 |
| PERFIL DO EDUCANDO LASSALISTA | 61 |
| BIBLIOGRAFIA | 63 |

APRESENTAÇÃO

São João Batista de La Salle nos deixou importante legado pedagógico, que ainda hoje inspira Irmãos e Colaboradores Lassalistas. Atualizar suas intuições, tendo presente a realidade que nos cerca, é tarefa de todos aqueles que buscam seguir seus ideais educativos.

Reunir num único documento, a Proposta Educativa Lassalista e o Projeto Pedagógico Lassalista, constitui-se numa iniciativa que visa a oferecer a todos àqueles que compartilham o ideal educativo lassalista, instrumento que os ajude a entender e levar adiante este projeto educativo.

Como Lassalistas, comprometidos com a causa da educação, acreditamos num modo de educar que centraliza a atenção primeira na pessoa humana, à qual procura formar integralmente. Os textos de nossa Proposta Educativa e do nosso Projeto Pedagógico, procuram refletir este nosso modo de compreender a educação.

O texto da Proposta Educativa, inclui os Fundamentos Lassalistas, e aproveita, da proposta anterior, de 1991, os textos sobre São João Batista de La Salle e sobre o Marco Operativo, este agora designado por Educação Lassalista.

O Projeto Pedagógico mostra nossa intencionalidade educativa, traçando caminhos, propondo metodologias e processos coerentes com a perspectiva humana e cristã que nos propomos.

O Projeto Pedagógico Lassalista é uma construção coletiva das Comunidades Educativas Lassalistas que, a partir de diversas instâncias de participação coletiva, delegada ou individual, puderam

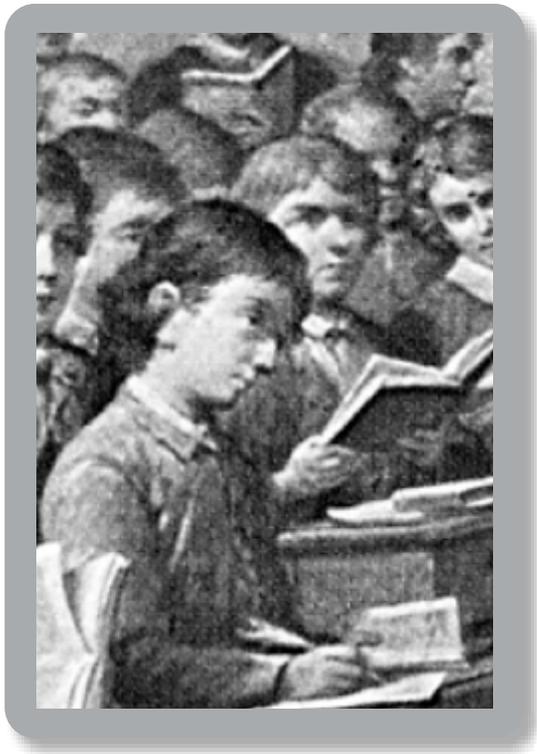
manifestar suas opiniões e suas impressões sobre este presente documento.

Na Assembléia da Missão Educativa Lassalista, realizada em Veranópolis, entre os dias 01 e 04 de julho, com a participação de representantes de todas as Comunidades Educativas, o Projeto Pedagógico foi objeto central dos estudos. Com o envolvimento e a participação dos integrantes da Assembléia foi proposto este documento, como sendo único para todas as Comunidades Educativas Lassalistas. A aprovação final, com algumas alterações, foi dada pelo Conselho Provincial na reunião ordinária do dia 09 de agosto de 2004.

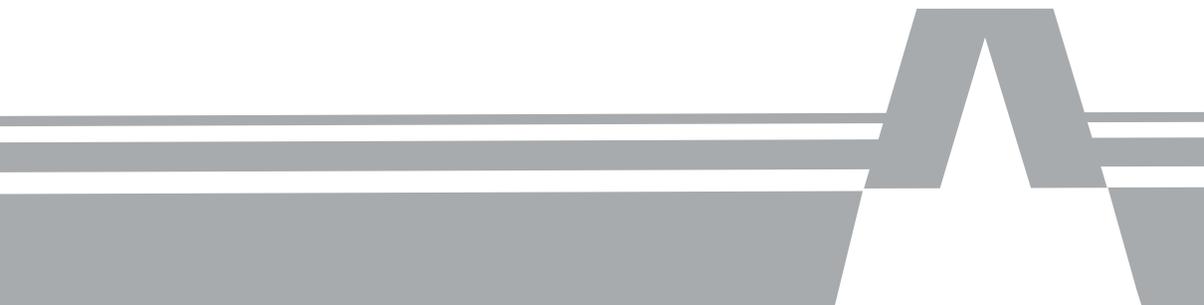
O desafio que nos é proposto agora é a apropriação e o entendimento dos conteúdos destes documentos e levá-los à nossa prática educativa, dando-lhes elementos que despertem o saber e o sabor de todos os que partilham do projeto educativo lassalista.

Que estes textos possam iluminar toda ação pedagógica desenvolvida nas Comunidades Educativas Lassalistas.

Porto Alegre, setembro de 2004.



PROPOSTA
EDUCATIVA



1. FUNDAMENTOS LASSALISTAS

1.1. INTRODUÇÃO

Como integrantes da Província Lassalista de Porto Alegre, Irmãos e Colaboradores Lassalistas, queremos ser fiéis a Deus que nos criou e nos mantém em e por seu amor. Queremos ser criativamente fiéis à verdade profunda que existe em cada um, tanto a nível pessoal quanto comunitário, bem como à missão que nos foi confiada por Deus. Buscamos construir o Reino de Deus, exercendo cristãmente nossa missão educativa em todas as instâncias e estruturas organizacionais. Por isso nos constituímos em Comunidades Religiosas e Educativas renovadas, alicerçadas numa vida cada vez mais integral e integradora, e dinamicamente organizadas em vista do cumprimento de nossa missão.

Este texto é uma fundamentação para a ação lassalista. Seu conteúdo define nossa compreensão de pessoa e de educação, a partir da qual definimos nosso modo de ser presença libertadora na sociedade, lugar onde atuamos e onde se realiza nossa vocação individual e comunitária de construir o Reino de Deus.

1.2. A PESSOA

1.2.1. Aspectos gerais

Nossa fé nos recorda a importância da pessoa no mundo, especialmente por ser criada à imagem e semelhança de Deus. Esta importância que Deus dá à pessoa nos mereceu a Encarnação do Filho de Deus, Jesus Cristo. Procurar viver e configurar as pessoas a Jesus Cristo é uma das tarefas básicas de toda verdadeira e completa humanização. Esta concepção de pessoa orienta nosso enfoque, e dela decorrem nossas opções de educação cristã.

Olhar a pessoa como Deus a criou e dialoga com ela, nos coloca em contato com características mais estáveis, tais como a sua vocação ao transcendente, a capacidade de dialogar com Deus e estar com Ele, a unidade nos níveis físico, psíquico e espiritual, a importância de saber amar com todo o coração, com toda a mente e com todas as forças. Define também nela elementos de eternidade. Não olhá-la com estas características de estabilidade e eternidade, pode levar a supervalorizar o fenômeno circunstancial, e a pensar que qualquer interferência repercute decisivamente no conjunto da pessoa. Importa, portanto, centrar a atenção naqueles aspectos mais globais e estáveis.

Todos, individual e comunitariamente, temos acesso uns aos outros. Este acesso está ligado ao próprio ser das pessoas, e ao modo pelo qual, na comunicação, interferem e interagem mutuamente. É a participação e o compromisso mútuo na humanização.

Na pessoa considera-se o seu conteúdo e o seu processo. O conteúdo é aquilo que caracteriza seu ser enquanto imagem e semelhança de Deus. Os processos são a dinâmica relacional usada para viver e expressar o conteúdo. Em geral captamos mais diretamente o processo que o conteúdo. Em questão de prioridade, importa estar mais atento ao conteúdo.

Os conteúdos e processos são usados na experiência humana, seja na organização estrutural, seja no ambiente, seja na construção do conjunto das variáveis para se ter uma individualidade autônoma, dentro da visão cristã. Os conteúdos e os processos precisam ser vistos e vividos de forma harmônica, hierárquica, coerente, abrangente e interdependente.

Todo relacionamento humano envolve o conjunto da pessoa de forma mais significativa ou menos significativa; atinge mais o todo da pessoa ou mais alguma parte dela. As intervenções numa parte precisam sempre ter presente o conjunto unitário dela.

1.2.2. Unidade em distintos níveis

Em qualquer encontro com a pessoa percebemos que ela se expressa como um todo, e atinge o todo do outro. Nossa visão de pessoa, concebe-a constituída em três níveis: físico, psíquico e espiritual. Nosso processo educativo tem isto presente, de forma implícita ou explícita.

Há uma experiência corporal, uma dimensão física na pessoa. Ela tem um corpo com uma identidade masculina ou feminina. Estas características e suas conseqüências são conhecidas, bem como as possibilidades e limites decorrentes da idade, da saúde... Ela tem suas leis e sua importância no conjunto da pessoa. A corresponsabilidade, a liberdade pessoal, bem como o sentido transcendente da vida repercutem na forma pela qual se trata e valoriza o corpo.

No processo de comunicação usa-se mais o nível psíquico, ou seja, a capacidade de perceber, sentir, compreender, querer, julgar, interagir, criar senso coletivo... Esta dimensão humana tem abrangência maior que a física, e se orienta muito pelo significado dos conteúdos envolvidos, sejam eles idéias, valores, pessoas ou relacionamentos.

Existe uma conexão entre o sentimento geral e o sentido global da vida, e as formas pelas quais as pessoas usam e vivem a sua dimensão psíquica. Neste nível se situa o processo de liberdade, participação, integração e consciência.

Quando olhamos a pessoa a partir do sentido existencial último, entramos em contato com a dimensão espiritual, que existe e que caracteriza a realidade humana, toma o próprio Deus como modelo do ser e do agir. Esta dimensão inclui a busca de um sentido para a vida, a vivência religiosa, o diálogo com Deus, o sobrenatural...

Tudo, em última análise, tem a ver com o nível espiritual. Esta aproximação orienta direta ou indiretamente, a saúde global da pessoa e dos grupos. Este nível determina a qualidade dos conteúdos dos outros dois níveis, bem como a forma de configuração deles. Por isso, uma intervenção profunda nele tem repercussões mais fortes nos outros dois do que se viesse de um deles.

A educação cristã privilegia o terceiro nível e, a partir dele, escolhe os conteúdos e processos educativos: modo de valorizar a dimensão física, os conteúdos intelectuais, os modelos de relacionamento, os conteúdos de conscientização, o conceito de liberdade, a participação responsável...

1.2.3. O ser e o agir humanos e as três potencialidades

A pessoa expressa seu ser em seu agir. Nesse processo atuam três potencialidades, três atividades de nível psíquico e/ou espiritual: afeto, inteligência e vontade. O afeto compreende as forças emotivas e sentimentais. A inteligência é a compreensão e interpretação dos dados em questão. A vontade é um posicionamento diante do afeto e da compreensão. Estas potencialidades compõem o conjunto de aspectos usados quando se trata com a realidade. Por natureza

intrínseca elas têm ou deveriam ter uma coerência interna. Mas não é isso o que necessariamente acontece. Elas têm sua unidade qualitativa no amor. Por isso, nunca se esgotam as palavras conhecidas: “Amar a Deus de todo o coração, de toda a mente, de todas as forças, e ao próximo como a si mesmo”.

Existe uma certa ordem cronológica nestas três potencialidades, já expressa na forma de elencá-las. As pessoas, em geral, têm acesso à realidade externa através de fatos, idéias, experiências..., e o primeiro impacto se dá na área emocional, que inclui as experiências anteriores acumuladas, guardadas na memória afetiva. A mediação se dá através do físico e do psíquico. A partir do conteúdo acumulado de natureza afetiva, cognitiva e hábitos de comportamento (memória afetiva), somado à realidade nova, cada pessoa elabora uma compreensão, uma interpretação do significado da realidade atual para o todo da pessoa. Esta interpretação desemboca num posicionamento, numa decisão, numa conclusão para o presente e para o futuro. Esta elaboração interna é importante enquanto conjunto, e enquanto cada um dos elementos intervenientes. Por isso, convém dar a devida importância a uma profunda, verdadeira e integrada formação do afeto, da inteligência e da vontade para um sã equilíbrio das pessoas e dos grupos. A dinâmica das três potencialidades acontece no nível psíquico e espiritual, no consciente e no inconsciente.

1.2.4. A Pessoa como ser-em-relação

A pessoa é um complexo de formas de comunicação, à imagem do Deus que a criou. Deus é comunicação consigo mesmo, na Trindade, e com a humanidade, por seu Filho e outras formas de revelação. O fato, em si, de se comunicar, bem como os processos de comunicação, as formas criativas e diversificadas de realizá-lo, o equilíbrio afetivo, o espiritual, a felicidade... dependem muito do êxito

nos relacionamentos. A compreensão de pessoa implica estender seu limite até incluir nela o outro e o processo usado para interagir com ele.

A comunicação sempre acontece no consciente e/ou no inconsciente, e nos três níveis. Importa ver a sua qualidade, bem como o seu conteúdo dentro de princípios e de óptica transcendentais. A pessoa pode relacionar-se consigo, com Deus, com outro ser humano, com a natureza. A complexidade destes relacionamentos explica por que de tempos em tempos um destes conteúdos objetivos (Deus, eu, homem, natureza) é descurado e depois novamente retomado, muitas vezes, de forma intensiva. Em geral, usa-se mais uma das três potencialidades, em detrimento de outra ou das outras. Estas, posteriormente, reaparecem com insistência maior. O mesmo acontece com os distintos níveis da pessoa. E, mesmo dentro de cada nível, no físico, por exemplo, pode-se privilegiar um aspecto e descurar outro. É o processo histórico-dialético inerente ao ser e ao agir humano. Por isso, a necessidade de uma vigilância permanente na educação sobre os diversos aspectos da pessoa, para que se desenvolva e viva com equilíbrio.

Através deste complexo relacional, a pessoa expressa o seu interior positivo ou negativo:

- Positivo, quando usa aspectos de vida, de liberdade, de solidariedade, de consciência, de integração, de busca da verdade para si e para os outros, de responsabilidade, de respeito, de confiança... Estas e outras similares são características das distintas formas de expressão do amor.

- Negativo, na vivência de experiências e processos que revelam o desamor: ignorância, dispersão, utilitarismo, hedonismo, egoísmo, exploração, alienação, injustiça..., todas formas que impedem ou dificultam a salvação, entendida como promoção integral da pessoa nos níveis físico, psíquico e espiritual.

A partir desta expressão de amor e de desamor se organiza um conjunto de aspectos que se fazem perceber nos gestos, no tipo de gostos, nas expressões afetivas, na forma de organizar o ambiente, no tipo de escolhas musicais e artísticas, nos valores e preferências... Este conjunto revela a motivação central para o crescimento ou para a diminuição da dignidade humana. São os processos simbólicos. O conteúdo do amor e de desamor interfere nas formas de elaborar e organizar os conteúdos da comunicação, as preferências, os posicionamentos existenciais decorrentes de uma determinada filosofia de vida...

Este complexo abrange a totalidade da experiência humana e também é uma autodefinição da pessoa, bem como um projeto que envolve a estrutura, o sistema educacional e formativo. Ele se presta para a elaboração de enfoques existenciais e filosofias de vida, de estruturas, de teorias educacionais... e indica pistas metodológicas para elas.

1.2.5. Identidade Lassalista

A pessoa se constitui como tal a partir de uma identidade própria: ser ela mesma. Isto significa ter criado um senso justo de autonomia, um limite claro entre o eu e a realidade externa, uma interação harmoniosa com o mundo circundante, sem dominá-lo, sem deixar-se dominar por ele, mas vivendo em interdependência com ele. A identidade requer ter conhecimento suficiente sobre si mesmo, e boa auto-aceitação. Requer maturidade nos relacionamentos afetivos, e experiências exitosas em aspectos profissionais, ideológicos, em processos de comunicação com iguais, superiores e subordinados. Significa ainda ter adquirido um bom e saudável senso de pertença a uma instituição ou a uma família.

Para nós, lassalistas, a identidade significa estar existencialmente satisfeitos, por pertencer a um grupo que, inspirado em São João Batista de La Salle, têm uma consciência clara das próprias raízes culturais e religiosas; assume a fé como princípio inspirador de vida e a fraternidade como ideal evangélico; se empenha, através da educação humana e cristã, para que todos cheguem ao conhecimento da verdade e sejam salvos; e procura viver uma dinâmica de integração através da participação, da construção de uma liberdade responsável e inserida na realidade atual.

1.2.6. Jesus Cristo, protótipo de pessoa

Deus criou o homem e a mulher por amor, e os criou à sua imagem e semelhança. Para compreendê-los bem, olhamos para a Trindade, um Deus em três Pessoas que possuem identidade própria, com uma profunda comunicação entre si. Olhamos, sobretudo, para Jesus Cristo. Sua pessoa e sua mensagem são profunda revelação não só sobre a Trindade, mas sobre nós mesmos. Ser como Ele e ter sua forma de agir e suas preferências e processos de comunicação constituem-se no desafio e na meta da pessoa humana. Jesus é o referencial para o ser, o viver e o relacionar-se. Em seu ser, viver e agir descobrimos e conhecemos um conteúdo e um método. Ele conhece a realidade humana. Suas intervenções sempre são salvíficas, verdadeiras, abrangentes e integradoras. Sua atenção sempre está em fazer e dar a conhecer a vontade do Pai. Preocupa-se em anunciar um Reino que é salvação integral. Conhece a unidade da pessoa, intervém em seu físico, psíquico e espiritual. Questiona sentimentos, dados intelectuais e decisões e ações. Ele tem objetividade ao falar da realidade. Mostra o positivo, o limite, as possibilidades e alternativas de transformação daquilo que precisa mudar. Suas insistências são sobre a verdade, a importância de fazer a vontade do Pai, de amar profundamente a Deus, a si mesmo e ao próximo, de mudar o coração

para mudar a estrutura. Em síntese, sua pessoa se nos apresenta como um conteúdo antropológico, bem como um caminho de verdadeira humanização.

1.3. EDUCAÇÃO

1.3.1. Formação e Educação

A formação abrange o conjunto e cada um dos diferentes aspectos da pessoa. Enfatiza mais alguns aspectos do que outros, dependendo isto da visão antropológica assumida. A formação considera a pessoa em si mesma e em seus relacionamentos. Tem presente a continuidade, a realidade da não-plenitude, a possibilidade e a necessidade de sempre crescer mais. Tem presente tanto as experiências positivas quanto as negativas.

Disto decorrem alguns conteúdos: a construção da pessoa dentro de uma identidade a partir de certos referenciais duradouros, os valores; a qualidade e a quantidade dos relacionamentos a serem criados, reforçados ou corrigidos; a realidade circundante em suas múltiplas manifestações. Estes conteúdos da formação podem ser expressos como objetivos, como metas, como programas...

A idéia original de educação se aproxima do conceito de formação, enquanto processo de desenvolvimento da originalidade de cada qual, acrescido das experiências acumuladas da cultura, e da realidade atual, em vista de uma presença mais significativa na sociedade do presente e do futuro. A isto nós ainda acrescentamos aspectos específicos do carisma lassalista. Esta opção é mais ontológica que fenomenológica, ou seja, está mais ligada aos aspectos estruturais da pessoa descritos acima, que aos elementos externos e passageiros; é mais antropológica do que circunstancial. A educação quer ser mais

do que cultivo da inteligência, mais que ajustamentos sociais. Quer ser uma formação humana e cristã de qualidade, a partir do fundamento e referencial de todo empreendimento humano e cristão: Jesus Cristo. Esta experiência de uma identidade cristã em conteúdos e processos, tanto individuais quanto comunitários, é estruturada, organizada e partilhada com aqueles que ainda estão longe da salvação, dentro dos distintos níveis e aspectos da pessoa.

Inserida na realidade atual, a educação lassalista é processo contínuo e progressivo de crescimento das pessoas em comunidade. Disto decorre o princípio de que a pessoa, respeitada sua dignidade e sua individualidade diferenciada, ocupa lugar central na ação educativa lassalista. Neste prisma se compreende nossa opção de realizar uma séria e responsável educação humana e cristã, inspirada em Jesus Cristo, sua pessoa e seus valores, formando pessoas com características tais como: consciente, livre, responsável e solidária, participativa e aberta ao transcendente, em vista da construção do Reino de Deus. A Comunidade Educativa quer ser um sinal da presença do Reino, bem como o testemunho da possibilidade real de construir uma cultura de inspiração cristã.

1.3.2. Educação e Formação Integral

Todo processo educacional inclui uma teoria, uma cosmovisão de pessoa. Esta cosmovisão pode estar mais próxima ou menos próxima de uma visão cristã. Os efeitos finais do processo educativo dependem, em grande parte, dessa cosmovisão e das metodologias decorrentes.

A educação lassalista aceita que a pessoa é uma unidade com três dimensões e três potencialidades, e que é influenciada por seu passado e pelo mundo circundante. Valoriza, portanto, todos os dados da realidade e não apenas os imediatos e utilitaristas.

A educação lassalista atinge a dimensão física do educando, dentro de critérios éticos cristãos, sobretudo naquilo que se refere à aceitação e ao respeito profundo de sua individualidade física, de sua identidade corporal e da dos outros. Inclui o respeito à dimensão material do mundo, o diálogo sempre mais aperfeiçoado com a matéria.

No nível psíquico, ela valoriza os relacionamentos humanos, a liberdade, a fraternidade, a participação e a consciência responsável. Valoriza o cultivo da inteligência com conteúdos significativos para o conjunto da pessoa e da humanidade. Promove uma expressão afetiva segundo a capacidade real, a cultura e os valores cristãos, a concretização humana do Reino de Deus, tanto no aspecto pessoal quanto no comunitário. Incentiva a participação e o engajamento responsável através de decisões que melhorem e humanizem a presença de cada educando e de cada educador dentro da Comunidade Educativa e na sociedade.

A educação lassalista privilegia a dimensão espiritual da pessoa, sua abertura ao transcendente, seu diálogo com Deus, a busca de sua vontade, a adesão à pessoa de Jesus Cristo, à sua mensagem e a seu estilo de vida. Manter viva e atualizada a vontade salvífica de Deus através da mediação da educação cristã significa construir a fraternidade universal, buscar um sentido existencial amplo e concorde com a vontade de Deus, expressa em variadas formas.

A educação lassalista zela pelos conteúdos e pelos processos coerentes que construam a verdadeira identidade humana, através do desenvolvimento harmônico do afeto, da inteligência e da vontade, em unidade, a partir e para o amor.

1.3.3. Educador e Educando - uma Missão Comum

A educação é um caminho e um processo dialético com interação educador-educando. A um tempo, todos são, de alguma forma e sob algum aspecto, educadores e educandos. O educador, cuja responsabilidade consiste em transmitir sabedoria aos que se iniciam no processo de humanização, recebe também a contribuição dos educandos. Estes lhe oferecem indícios e subsídios que lhe fazem sentir a necessidade de uma contínua renovação, de uma abertura ao novo, de uma escolha ética dos conteúdos e experiências para a realização da educação cristã. Para ser mediador da sabedoria na vida pessoal, familiar, eclesial, social, o educador necessita de uma sólida formação na linha de uma maturidade cada vez maior em todos os aspectos significativos da pessoa.

Educador e educando, no processo da educação cristã lassalista, desenvolvem e vivem uma missão comum: chegar ao conhecimento da verdade e, seguindo-a, alcançar a salvação. O comunitário é dimensão intrínseca da missão educativa lassalista, assim como também é uma das características do Reino de Deus, que construímos aqui e agora. A constituição em Comunidades Educativas favorece e requer a união, a participação, a integração de todos para manter viva a missão lassalista de salvar o homem de hoje, o jovem e a criança, sobretudo os novos rostos dos pobres, nos diferentes níveis e potencialidades humanas.

1.3.4. Estrutura a Serviço do Reino

A experiência se consolida quando se estrutura. A estrutura protege, preserva e promove a experiência quando se mantém em conexão íntima com o cerne desta. Neste sentido, a estrutura é posterior, mas indispensável. É nesta perspectiva que se compreende a

organização das Comunidades Educativas, dos processos de educação com lugar, horário, calendário, previsão econômica, formas de administração... Uma estrutura educacional cristã é realista, atenta à legislação pertinente, fiel à especificidade e aos objetivos da escola. Ela está a serviço do Reino de Deus na medida em que parte dos princípios e valores específicos deste e tenta desenvolver, no aqui e agora, as experiências que garantam a vida. Sua qualidade está ligada à sua capacidade de autêntica humanização. Por isso, nos organizamos em Comunidades Educativas, com visão integral da pessoa, e com atenção aos valores evangélicos, em todos os setores que a integram.

1.4. SOCIEDADE - IGREJA - INSTITUTO

1.4.1. La Salle Hoje

Desde o início do Instituto, São João Batista de La Salle renovou a escola para torná-la acessível aos pobres e propiciá-la a todos como sinal do Reino e meio de salvação. Realizou esta renovação a partir de uma dupla contemplação: da realidade ambígua - com sinais do efeito do pecado e da graça, do amor e do desamor - e da vontade salvífica de Deus, realizando sua justiça. Hoje, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs quer manter o equilíbrio nesta tensão entre o estar no mundo e, ao mesmo tempo, estar aberto ao transcendente teocêntrico. Realizar isto requer um compromisso com a realidade social e eclesial, bem como com a dimensão de transcendência dentro desta mesma realidade. O espírito de fé ajuda a ver todas as realidades a partir de Deus e de seu plano salvífico, a atribuir tudo a Deus e a tudo fazer em vista de Deus. Ajuda também a superar o egoísmo, a exploração..., a ultrapassar a ambigüidade dos relacionamentos, e a purificá-los em suas motivações. Esta contemplação, em Deus, da realidade necessitada de salvação, leva

ao zelo ardente e a engajar-se ativa e decididamente na promoção humana integral. Nosso compromisso consiste, portanto, em conformar a realidade existente àquela desejada e preconizada por Jesus Cristo: um reino de fraternidade, onde todos são um, onde todos são irmãos, onde um e mesmo Pai é o de todos.

1.4.2. Fidelidade Criativa

A grande finalidade da missão lassalista é proporcionar o acesso à salvação integral. A fidelidade consiste em aproximar cada vez mais a realidade da intenção original de Deus ao criar o mundo; em manter os valores evangélicos; em respeitar a verdade sobre o homem em sua realidade ontológica e histórica, em sua totalidade e em suas formas particularizadas. A criatividade consiste na atenção às novas situações sociais e eclesiais; no discernimento dos sinais dos tempos; na sensibilidade para novos problemas, novos anseios, e novas conquistas de humanização; na busca de respostas eficazes frente aos novos desafios, de novas maneiras de expressão e novas formas motivadoras; na determinação de novos objetivos e programas, e na utilização de novos métodos no campo da educação.

A pessoa vive em sociedade. Pessoa e sociedade têm uma e mesma vocação última: ser uma expressão do Reino de Deus. De um lado, a formação da pessoa consciente, livre e responsável, integrada, participativa e aberta ao transcendente... é forma de construir a sociedade. De outro, a constituição de uma sociedade comprometida com o bem comum de todos, com uma estruturação e administração evangélico-libertadoras..., incide também numa promoção de todas as pessoas e da pessoa toda.

1.4.3. Educação num Mundo em Mudança

A realidade atual nos coloca em contato com uma nova ordem social, com uma nova postura filosófica e histórica. Esta situação reforça a consciência de ser artífice e protagonista da história, com a responsabilidade que dela decorre; permite maior subjetividade e individualidade, com possibilidade, porém, do desenvolvimento apenas parcial dos protagonistas; produz modificação na hierarquia dos valores sociais, bem como nas variáveis humanas envolvidas nessa realidade.

O mundo de hoje nos coloca em contato com uma certa auto-suficiência antropológica, com a construção de um mundo autônomo sem clara relação e estruturação da dimensão transcendente teocêntrica. Isso beneficia a valorização do relativo, da transitoriedade dos valores, das opções e dos compromissos. Tal forma de ver e viver proporcionou a liberação de condicionamentos estruturais, e desenvolveu uma atitude de carência, valorizou o subjetivismo na busca de satisfação e gratificação dos desejos, sentimentos, aspirações e lacunas percebidas em algumas áreas e dimensões da pessoa. Entre as conseqüências disso está a tendência a uma difundida e sentida passividade e agressividade em vários setores sociais, geradoras, inclusive, de uma certa decepção, depressão, indiferença, vazio de sentido.

Paralelamente, constatam-se: uma consciência do valor da individualidade pessoal; a busca de igualdade de dignidade; a sensibilidade ao meio ambiente; a melhor percepção da pessoa dentro de uma totalidade; a recuperação da dimensão espiritual.

A educação integral se defronta com a fragilidade de sustentação da dimensão espiritual em favor da supervalorização da dimensão corporal e psíquica, tanto a nível pessoal como coletivo.

Os reflexos disso se fazem sentir em todas as formas de expressão da pessoa humana, em todos e em cada um dos níveis e em todas e em cada uma das potencialidades.

Diante desta nova realidade se faz necessária uma nova ordem moral e ética: ética de solidariedade e de responsabilidade, a partir da vocação transcendente à qual todos somos chamados.

1.4.4. Processo de Diálogo Permanente

Uma sociedade pluralista, que facilita as expressões mais diversificadas nos diferentes níveis, tanto pessoal como comunitariamente, requer uma profunda capacidade de diálogo para administrar as diferenças e as divergências, não sincrética e complacentemente, mas dialeticamente. Todas as manifestações diferenciadas são expressões humanas e em sua intenção e/ou forma manifestam ou recuperam aspectos humanos. O discernimento em suas diferentes formas e níveis ajuda a manter o equilíbrio dinâmico e a vigilância evangélica diante dos fatos e da realidade. Há séculos, a educação e a sociedade se interpenetram. Desde séculos, a dupla contemplação da realidade a ser salva e do desígnio salvífico de Deus mantém o processo dialético de crescimento. Estabelecem-se as várias instâncias de diálogo entre fé e cultura, entre razão e experiência (vida), entre pessoa e grupo, entre processo educacional e sociedade. Nossa contribuição na construção da sociedade e do Reino de Deus nós a damos através da educação humana e cristã de qualidade nesta parcela da sociedade, da Igreja e do Instituto que é nossa Província, constituída por Comunidades Religiosas e Educativas. Esta nossa forma de realizar e construir o Reino de Deus envolve todas as forças e todos os aspectos de nossa vida e missão, tanto a nível pessoal quanto comunitário.



SÃO JOÃO
BATISTA DE
LA SALLE

2. SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE

2.1. CONTEXTO EDUCACIONAL

A vida de São João Batista de La Salle (1651-1719) coincide, em grande parte, com o reinado de Luís XIV, cujo governo pessoal começou em 1661 e terminou em 1715.

A área da educação, em toda a Europa e, em especial na França, deixava muito a desejar quantitativa e qualitativamente. Não havia atendimento direto, por parte do governo, à educação e, sobretudo, a preparação de professores era improvisada, por falta de instituições com esta finalidade.

A educação do tempo era condicionada particularmente pelas condições sociais, que privilegiavam as ordens do clero e da nobreza sobre o Terceiro Estado, e pela realidade religiosa, que fazia com que a presença da Igreja fosse determinante na fixação dos fins, conteúdos e administração do ensino.

Apesar de restrições à generalização do ensino popular sobretudo em níveis mais elevados, verificava-se uma corrente de ampliação e melhor atendimento a ele. Corrente na qual La Salle se integrou de forma saliente.

2.2. ITINERÁRIO DE LA SALLE

João Batista de La Salle, filho de família ilustre de Reims, foi beneficiado com boa educação humana e da fé, e estudos qualificados.

Conduzido por Deus e atento à realidade, foi-se envolvendo com grupo de professores iniciantes e pobres, dedicados à educação das pessoas menos favorecidas física, psíquica e espiritualmente. Em seu itinerário evangélico, começou a trabalhar para eles, ajudando-os em sua formação. Depois passou a viver com eles, alojando-os em sua própria casa. Pouco depois, foi morar com eles em casa alugada. E, finalmente, decidiu-se a viver como eles, desfazendo-se de seu canonicato e distribuindo os seus bens aos pobres. Nessas condições criou e consolidou o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, hoje conhecido também como Congregação dos Irmãos Lassalistas.

2.3. INTUIÇÕES LASSALIANAS

Ao contribuir para a melhoria do ensino popular de seu tempo, La Salle orientou-se por algumas intuições, a saber:

2.3.1. Necessidade da Educação: João Batista de La Salle considerava a educação como uma necessidade para a promoção humana e cristã dos filhos dos artesãos e pobres.

2.3.2. Obrigatoriedade: Advogava a tomada de medidas concretas para que os pais menos esclarecidos não privassem seus filhos dos benefícios da instrução e da educação.

2.3.3. Pessoas atendidas: A escola de La Salle estava aberta às famílias que a ela recorressem. Mas ele tinha uma preferência clara e específica: os pobres.

2.3.4. Gratuidade: Para que os benefícios da instrução e da educação fossem realmente acessíveis a todos, sem discriminação, La Salle considerou como essencial a gratuidade para os alunos, e procurou garanti-la a todos, buscando, para isso, meios junto a instâncias diversas.

2.3.5. Escola: O instrumento de formação integral de que ele se serviu foi a escola.

A concretização destas intuições ele a realizou em meio a muitas dificuldades por parte de mestres e, inclusive, de setores eclesiais.

2.4. A ESCOLA DE LA SALLE

Para João Batista de La Salle, a escola que ele criou devia ser: cristã, renovada, adaptada, formadora e fraternal.

2.4.1. Cristã: Para ele, a escola devia ser um instrumento de evangelização, um meio para que o plano salvífico de Deus se cumprisse nos pobres: “Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4).

O objetivo fundamental da Escola era que o aluno desenvolvesse a fé como visão de mundo -“espírito do cristianismo”- e como compromisso de vida - “as verdades práticas” - do Evangelho.

Os meios que utilizou para isso foram: a oração, uma de cujas formas é a prática da lembrança freqüente da presença de Deus;

a reflexão no início das aulas e o exame ao final; a catequese; a participação na celebração da eucaristia e a recepção dos sacramentos; a exercitação nas virtudes cristãs; a presença educativa e o exemplo pessoal dos mestres...

2.4.2. Renovada, com: organização seqüencial em classes e ordens; criação de ambiente propício, com valorização do silêncio; equilíbrio entre o emprego do método simultâneo e o atendimento individual; promoção conforme o ritmo pessoal; participação ativa do aluno, particularmente pelo exercício de variadas funções e atribuições; iniciação à leitura pelo vernáculo, e avaliação sistemática.

2.4.3. Adaptada, com: criação de escolas conforme as necessidades dos alunos: “Escola cristã e gratuita” para as crianças pobres; Noviciado para os Irmãos e “Seminários” (Escola Normal) para os mestres rurais; “Escola Dominical” para jovens obrigados a trabalhar durante a semana; “Pensionato” para jovens de famílias de posse; Escolas específicas para exilados, para filhos de portuários e para delinqüentes; conhecimento do aluno (fichas individuais, presença educativa...) e atenção decorrente às características individuais; currículo em vista das condições concretas da vida do aluno: catequese, leitura, escrita, cálculo...

2.4.4. Formadora, isto é, oferecendo:

- Educação integral: desde o domínio de instrumentos culturais básicos até elementos de preparação para a vida real (ler, escrever, calcular, desenhar...).

- Educação integradora: que prepara não só para o domínio das diversas habilidades para a vida, mas que dá uma unidade, um direcionamento e um sentido a essa vida com as suas variadas dimensões. E isso pela comunicação de um modo evangélico de sentir, pensar e atuar.

2.4.5. Fraternal, com clima de respeito às pessoas (mitigação do castigo físico, atenção ao ritmo pessoal...) e com educadores que:

- se consideram irmãos maiores dos educandos,
- atuam como “sacramentos” do amor de Deus para com seus alunos, marcam uma presença educativa junto a eles: “anjos da guarda”, “bons pastores”,
- e que equilibram suas relações com o educando: firmeza de pai e ternura de mãe.

2.5. O EDUCADOR CONFORME LA SALLE

A escola assim concebida, só seria possível com um novo tipo de educador. Formá-lo veio a ser um dos empreendimentos mais importantes de La Salle.

2.5.1. Ele formou dois tipos de educadores: Os Religiosos (Irmãos), iniciados no magistério em um Noviciado; e os Colaboradores Lassalistas, preparados em Seminários para mestres rurais.

2.5.2. La Salle queria que seus mestres fossem profissionais competentes e dedicados inteira e estavelmente ao magistério; comunitários em seu espírito e vivência; e humana e cristãmente exemplares.

Para ajudá-los em sua formação, supervisionava a iniciação deles no magistério, nas escolas onde atuavam. E, para orientar, tanto os iniciantes quanto os que já exerciam o magistério, escreveu, com a colaboração dos seus discípulos mais experientes, um manual pedagógico: o “Guia das Escolas”.

2.5.3. Para garantir o estilo da escola que idealizou, procurou infundir em seus mestres uma alma de apóstolo. Desenvolveu neles uma espiritualidade de educadores, caracterizada pelo espírito de fé. Pela fé e na fé, o educador lassaliano:

a) Discerne a ação de Deus nas pessoas e na história.

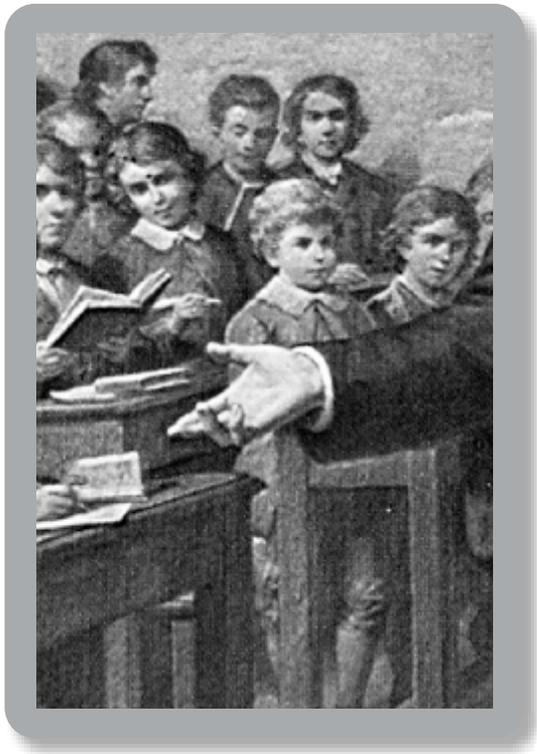
b) Descobre a sua própria ação (de ajudar às pessoas a crescerem) como participação na realização do plano salvífico de Deus, que enviou seu Filho Jesus Cristo, para que “todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

c) Aceita, portanto, conceber e viver sua função magisterial como uma vocação (chamado) e missão (envio) de ministro de Deus e cooperador de Jesus Cristo.

d) Esforça-se por vivê-la com zelo, como quem prestará contas de uma missão recebida.

e) Consciente de suas limitações, recorre à oração e se entrega ao Espírito de Deus.

f) Vive a sua experiência pessoal, familiar, social, profissional... numa dimensão espiritual que a unifica e direciona.



EDUCAÇÃO LASSALISTA



3. EDUCAÇÃO LASSALISTA

3.1. LASSALISTAS: Quem Somos e Para Quem Somos

3.1.1. Lassalistas são os Irmãos das Escolas Cristãs e os Colaboradores Lassalistas que a eles se associam para realizar o ministério apostólico da educação, inspirados na espiritualidade e na pedagogia de São João Batista de La Salle.

3.1.2. Como Lassalistas somos presença de Igreja no mundo da educação e, através desta, buscamos contribuir na construção do Reino de Deus.

3.1.3. Para nós, a identidade lassalista significa sermos pessoas que integram em si os distintos níveis e potencialidades que as constituem, e que, vivendo em comunidade:

- a) têm consciência das próprias raízes culturais e religiosas;
- b) zelam pela educação humana e cristã dos que lhes são confiados;
- c) vivem seu carisma fundacional como forma de realizar seu compromisso batismal de cristãos;
- d) assumem a fé como princípio inspirador de vida, o zelo como característica apostólica e a fraternidade como ideal evangélico;
- e) vivem uma dinâmica de integração através da participação, da construção de uma liberdade responsável e inserida na realidade;

f) desenvolvem um processo permanente de valorização de todos quantos integram sua missão educativa.

3.1.4. A Escola Cristã é nosso instrumento privilegiado de ação. Contudo, abrimo-nos também a outras formas de ensino e de educação, adaptadas às necessidades de nosso tempo e dos lugares onde atuamos.

3.1.5. Os destinatários preferenciais de nossa ação educativa são as crianças, os adolescentes e os jovens pobres. Ao exercermos nossa missão com adultos e classes mais favorecidas temos com eles a mesma atenção às pessoas e fazemos a necessária adaptação dos métodos.

3.1.6. Onde atuamos, sempre temos presente a óptica do pobre e a promoção da justiça evangélica pela educação.

3.2. A EDUCAÇÃO QUE ASSUMIMOS

3.2.1. Lassalistas, nós assumimos a visão de pessoa e de educação conforme descritos acima (Fundamentos Lassalistas).

Em particular, assumimos:

a) Uma educação:

- como processo integral, progressivo e contínuo de crescimento das pessoas e das comunidades;

- como forma de transformação do homem e da sociedade na perspectiva do Reino de Deus;

- como ação pastoral de Igreja, realizada à luz de suas orientações;

b) Uma educação que tem presente as mudanças culturais, científicas e tecnológicas, e o meio em que as pessoas vivem, com suas possibilidades e limites.

c) Uma educação que seja um posicionamento crítico diante da realidade sócio-político-econômico-cultural-religiosa em que vivemos, a partir dos princípios e valores cristãos.

d) Uma educação que seja fundamento orientador de nossa ação educativa, e a concepção da pessoa humana como imagem e semelhança de Deus.

e) Uma educação que privilegie a dimensão espiritual da pessoa, sua abertura ao transcendente, seu diálogo com Deus e a busca da sua vontade.

f) Uma educação que adire à pessoa de Jesus Cristo, à sua mensagem e a seu estilo de vida.

3.2.2. No conteúdo:

a) Consideramos a pessoa humana como objeto central da educação, enquanto constituída em nível físico, psíquico e espiritual, com uma dimensão afetiva, intelectual e volitiva.

b) Anunciamos, explicitamente, Jesus Cristo, seus valores e sua mensagem, através do ensino religioso, da catequese, do ambiente cristão, do testemunho e de outras atividades.

c) Facilitamos o acesso existencial e intelectual à cultura: o saber acumulado pela humanidade e as descobertas atuais.

d) Prezamos, acolhemos e participamos da
- elaboração de novos conhecimentos,

- valorização das culturas,
- evangelização das e pelas disciplinas de estudo.

3.2.3. Em nosso processo educativo:

a) Queremos ser fiéis à verdade profunda que existe na pessoa e ajudá-la a formar-se física, psíquica e espiritualmente, e a crescer, de forma harmônica e unitária, em sua inteligência, afetividade e vontade.

b) Propomo-nos ajudar a desenvolver as pessoas a nós confiadas na qualidade de seres conscientes, livres, responsáveis e criativos, justos e solidários, participantes na construção da sociedade e abertas ao transcendente.

c) Buscamos realizar a síntese existencial entre fé, cultura e ciência.

d) Na sistemática de nosso agir:

- adotamos o processo básico e permanente da ação-reflexão-ação;

- priorizamos a metodologia participativa no planejamento, execução e avaliação de nossas atividades;

- revisamos regularmente os objetivos, conteúdos e processos à luz da proposta educativa.

e) Ajudamos as pessoas a se orientarem acertadamente em sua vida familiar, social, profissional e religiosa.

3.3. ORGANIZAÇÃO E AÇÃO QUE REALIZAMOS

a) Constituímo-nos em Comunidades Religiosas e Educativas organizadas integradamente em vista da nossa missão.

b) Vivemos em comunidade de:

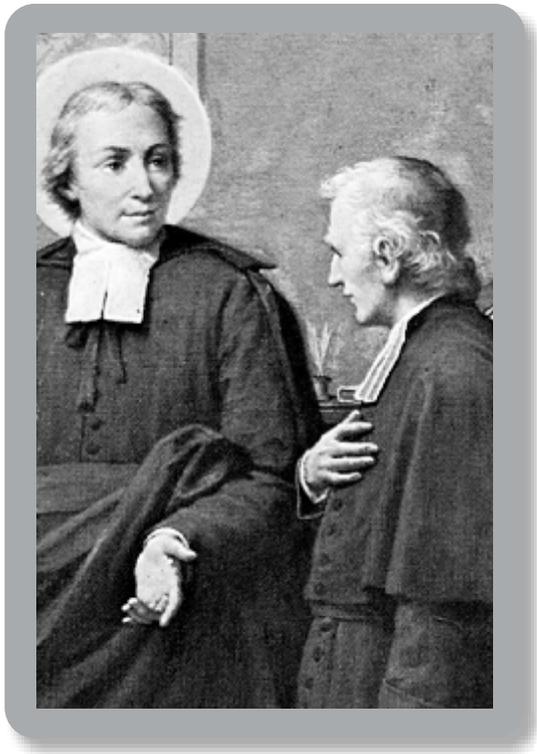
- fé, experiência de Deus e partilha;
- fraternidade, marcada por relações justas com base no diálogo, apoio e colaboração;
- serviço, especialmente às crianças, aos jovens e aos mais necessitados.

c) Atuamos no interior de comunidades mais amplas, atentos às suas necessidades e interagindo com elas em interdependência dialética.

d) Adotamos, no exercício da educação humana e cristã, uma postura consciente e responsável.

e) Promovemos a formação inicial e permanente dos agentes de transformação na busca do ideal de La Salle e dos valores evangélicos.

f) Assumimos consciente e responsabilmente estes princípios e posicionamentos, e nos reconhecemos solidários em sua realização.



PROJETO PEDAGÓGICO



PROJETO PEDAGÓGICO

INTRODUÇÃO

1. A Sociedade Porvir Científico, assim denominada desde a sua fundação e constituição, em 7 de fevereiro de 1908, constituída por Religiosos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalistas), da Província Lassalista de Porto Alegre, é uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educativo, cultural, beneficente, filantrópico e caritativo, que tem por fim especial a educação e assistência social.
2. A Sociedade Porvir Científico mantém, dirige e cria estabelecimentos de ensino em todos os níveis e modalidades, de sua propriedade, ou dirige e administra outros estabelecimentos a ela confiados. Tem por missão institucional “promover o desenvolvimento integral da pessoa e a transformação da sociedade, através da educação humana e cristã, solidária e participativa”.
3. Somos uma Instituição cristã católica, inspirada em São João Batista de La Salle, o qual, com um grupo de educadores, iniciou, nos finais do século XVII, na França, uma Congregação Religiosa dedicada à educação cristã, a qual perdura, até hoje, com o nome de Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Comprometidos

com essa história, Irmãos e Colaboradores Lassalistas¹ procuramos atualizar, criativamente, as intuições originais do Fundador, seguindo sua inspiração, mantendo escolas cristãs eficientes e eficazes, atualizadas, fraternas e formadoras.

CENÁRIO

4. Vivemos num mundo marcado por um modelo econômico de exclusão e concentração de renda. Somos uma nação dependente dos países mais desenvolvidos, sofrendo de problemas internos de autonomia política e econômica. Esta dependência acaba trazendo conseqüências sociais que se manifestam no desemprego, na exclusão social, na marginalização e no aumento da pobreza em geral.
5. Na sociedade brasileira, percebemos uma variedade de manifestações religiosas e culturais. Tais manifestações são a expressão das nossas origens e dos nossos desejos. Percebemos que elas constituem, por um lado, fonte de sentido para a vida e de melhorias para o coletivo da sociedade, através de valores, como a solidariedade e a participação, mas que, por outro lado, em muitas situações, são usadas como mediação para a busca de soluções imediatistas e que pouca repercussão têm sobre o todo da pessoa.

¹ Diz-se de quem continua a obra de São João Batista de La Salle, inspirando-se nele para sua prática pedagógica e sua vida espiritual: Irmão Lassalista, Professor Lassalista, Colaborador Lassalista, Aluno Lassalista, Escola Lassalista, Comunidade Educativa Lassalista.

6. A sociedade em que vivemos, apresenta-nos algumas características, como uma progressiva globalização de diversas esferas da atividade humana; aceleração de vários processos humanos; reordenação do espaço do tempo; biocentralidade² e interação do ser humano com as outras formas de vida; crescimento da sensibilidade com relação à pessoa humana e sua dignidade, com maior consciência e respeito à individualidade e subjetividade; mudanças no modelo familiar; desvelamento de uma realidade multicultural e surgimento de novas culturas juvenis; consciência da necessidade de uma nova ética universal da solidariedade; valorização da educação básica para todos.
7. O atual quadro educacional do país é marcado por acentuadas disparidades regionais e desigualdades educativas, associadas às divisões de gênero, raça, classe social e grupos etários. Constituem, também, problemas os altos índices de analfabetismo, a pouca valorização do educador, seja pelo pouco investimento em sua formação, seja pela baixa remuneração percebida, fatores que são impeditivos para alavancar processos quantitativos e qualitativos de nosso ensino em nível geral.
8. Em nossa missão de educadores lassalistas, enfrentamos novos desafios: formar integralmente, num mundo fragmentado; buscar alternativas de desenvolver, a um tempo, a criatividade e a solidariedade, num mundo competitivo e empreendedor; formar em valores humanos e cristãos, num mundo do imediato e do relativo; exercitar linguagens que permitam a comunicação, num mundo globalizado; fidelizar os educandos; sustentar financeiramente as escolas.

² Termo usado em nosso Planejamento Estratégico, significa que a vida, em todas as suas manifestações, constitui o núcleo das preocupações do Educador Lassalista.

PROPOSTA EDUCATIVA LASSALISTA

9. Nossa Proposta Educativa Lassalista explicita nossa compreensão de pessoa e de educação, a partir da qual definimos nosso modo de ser presença libertadora e promotora, na sociedade, no lugar onde atuamos e onde realizamos nossa vocação individual e comunitária de construir o Reino de Deus.
10. A Sociedade que almejamos e para cuja construção queremos contribuir, através da educação, é uma sociedade conforme o Plano de Deus, revelado em Jesus Cristo. Uma sociedade, portanto, organizada em função da pessoa, respeitada em sua condição e dignidade e ordenada por valores ético-morais. Uma sociedade que vivencie e promova a justiça, a liberdade, a fraternidade, a solidariedade, a igualdade, a democracia, a participação e o respeito às diferenças. Uma sociedade em que sejam respeitados os direitos das pessoas aos bens necessários para uma vida digna.
11. Enquanto instituição da Igreja Católica, desejamos e queremos ajudar a construí-la através da educação. Uma Igreja sempre mais sinal e construtora do Reino de Deus; comunidade de amor; presença de serviço e de compromisso com o ser humano; Povo de Deus esclarecido em sua fé, consciente do seu chamado à santidade e fiel aos compromissos do seu batismo; participante do diálogo ecumênico e inter-religioso.

PRINCÍPIOS

a. Antropológicos:

12. cremos na pessoa como um ser criado à imagem e semelhança de Deus. Olhamos, sobretudo, para Jesus Cristo. Sua pessoa e sua mensagem são revelação sobre a Trindade e sobre nós mesmos. Ser como Ele e ter sua forma de agir e suas preferências e processos de comunicação constituem-se no desafio e na meta da pessoa humana. Ele é o referencial para o ser, o viver e o relacionar-se.
13. Concebemos a pessoa como um ser que se expressa como um todo, constituído em três níveis: físico, psíquico e espiritual; e em três potencialidades: afeto, inteligência e vontade, que a fazem relacionar-se consigo, com Deus, com outras pessoas e com a natureza. Compreendemos e tratamos a pessoa como sujeito de seu próprio desenvolvimento. Por isso, procuramos conhecê-la e respeitá-la, tanto em sua individualidade quanto em suas relações.
14. Temos uma filosofia de vida, uma forma de percebê-la e vivê-la. Possuímos uma compreensão de mundo, de sociedade, de pessoa. Centramos nossa ação educativa nesta pessoa, e procuramos educá-la integralmente. Queremos ajudá-la a desenvolver-se em sua originalidade, acrescida das experiências acumuladas da cultura e da realidade atual.
15. Queremos ajudar a educar e formar o ser humano. Uma educação que se caracteriza pela formação de pessoas conscientes, livres, responsáveis, solidárias, participativas e abertas ao transcendente, em vista da construção do Reino de Deus.

b. Epistemológicos:

16. Concebemos o conhecimento como social e historicamente constituído, perpassado por componentes subjetivos e permeado de intencionalidades, gerando distintos olhares sobre a realidade
17. Possibilitamos que o conhecimento seja processo explicativo³, oportunizando ao educando e ao educador representarem e explicarem as experiências do mundo e de si, enquanto edificarem saberes científicos - os saberes serão os resultados da contínua investigação sobre o mundo natural e humano.
18. Possibilitamos que o conhecimento seja construção dialética⁴, oportunizando ao educando e ao educador construir suas cognições de várias ordens, numa unidade plural e coerente - os saberes serão os conjuntos de superações das contradições dos vários conhecimentos particulares num todo sempre mais unitário e global.
19. Possibilitamos que o conhecimento seja intuição fenomenológica⁵, oportunizando ao educando e ao educador analisarem e contex-

³ Conhecimento Explicativo: Processo em que o ato de conhecimento se caracteriza pela busca de verdades universalmente válidas (no tempo e espaço), evidenciadas pela experimentação científica.

⁴ Conhecimento Dialético: Processo em que, no ato de conhecimento as contradições das premissas (tese e antítese), são, ao mesmo tempo, superadas e guardadas num novo termo (síntese).

⁵ Conhecimento Fenomenológico: Processo em que a consciência cognoscente, que é sempre intencional, busca a intuição das essências enquanto fenômenos (as coisas elas mesmas) para além dos aspectos empíricos ou preocupações subjetivas.

tualizarem suas intencionalidades de aprendizagem - os saberes serão expressão da conscientização das intencionalidades subjetivas que povoam os conhecimentos objetivos no horizonte do mundo da vida.

20. Possibilitamos que o conhecimento seja compreensão hermenêutica⁶, oportunizando ao educando e ao educador interpretar e articularem suas vivências como portadoras de significado nas suas relações consigo e com outrem - os saberes serão compreensão do sentido existencial de suas ações históricas com outros, no mundo.
21. Privilegiamos, nestes vários modos de produzir conhecimento, ações educativas pautadas por relações representativas dinâmicas do sujeito com o objeto, através da dialogicidade entre os agentes construtores de conhecimento; por relações mediadoras de elevação de informações anteriores a conhecimentos significativos, reconhecidos pelo grupo investigativo; pela consciência da provisoriedade dos saberes que se constituem e pela pluralidade de compreensão de sentido dos agentes educativos envolvidos, a partir de seus contextos sócio-históricos, sem abdicar a possibilidade de um sentido transcendente absoluto da vida humana.

⁶ Conhecimento Hermenêutico: Processo em que o ato de conhecimento é compreendido por sua inserção num projeto coerente e existencial de origem anterior e sentido ulterior ao mesmo ato, segundo o horizonte temporal de mundo e vida do cognoscente.

c. Ético-Morais:

22. Concebemos o ato educativo como meio privilegiado de estruturação e realização do agir ético. Desejamos educar o indivíduo para a responsabilidade pessoal e social.
23. Realizamos o processo educativo de forma a favorecer: a autonomia de cada pessoa humana; a responsabilidade por si e por suas atitudes em relação aos outros e ao meio em que vive; o espírito de solidariedade para com a vida, nas suas mais diversas manifestações; o respeito ao bem comum; a sensibilidade ante a verdade, o bem e o belo; a criatividade e o espírito inventivo; a aceitação da diversidade de manifestações artísticas, culturais, religiosas, ideológicas e políticas.
24. Buscamos, através da escola, a inclusão e a integração das pessoas. Em nossa ação Educativa, atendemos, prioritariamente, aos menos favorecidos economicamente, ou procurando atuar diretamente com educandos pobres ou formando a consciência social dos que dispõem de melhores condições financeiras.
25. Em nosso cotidiano, estamos vinculados a uma comunidade cristã e exercemos a vida cidadã através da articulação de aspectos como: saúde, sexualidade, vida familiar, religiosa, eclesial e social, meio ambiente, trabalho, política, ciência e tecnologia, cultura e linguagens.

d. Teológico-Pastorais:

26. Cremos que a pessoa é um ser criado à imagem e semelhança de Deus, com a proposta de “amar a Deus de todo o coração, de toda a mente, com todas as forças e ao próximo como a si mesma”.

27. A vida, a prática, a mensagem, as propostas e os valores de Jesus Cristo são os referenciais de nossa Educação e do ser humano que desejamos ajudar em sua formação para as decisões e ações. Para nós, Lassalistas, Jesus Cristo é o referencial para o ser, o viver e o relacionar-se das pessoas.
28. Concebemos a pessoa como um ser de relações, consigo mesmo, com Deus, com os demais seres humanos e com o meio em que vive.
29. A fé em Jesus Cristo compromete-nos a contribuir, através da educação, no crescimento das pessoas e na transformação da sociedade, na perspectiva do Reino de Deus.
30. Enquanto Lassalistas, assumimos o espírito de fé e zelo⁷ como princípio inspirador de vida; a fraternidade, como ideal evangélico; e o serviço em favor de uma educação humana e cristã, preferentemente dos pobres, como missão apostólica.

⁷ Ter *Fé* é adotar, na vida, um modo de ver, valorar, sentir e agir inspirado no Deus encarnado em Jesus Cristo. A fé tem, portanto, uma dimensão intelectual, outra afetiva e outra volitiva, ativa. Enquanto ativa, ela é um compromisso. Em linguagem Lassaliana, esse compromisso se chama *Zelo*, que é o interesse prático pelo bem do aluno: Nos Lassalistas, a fé desabrocha em zelo ardente por aqueles que lhes são confiados.

31. Na Comunidade Educativa Lassalista, buscamos viver um processo de “escola em pastoral”⁸, irradiando um jeito próprio de ser, de viver e de fazer educação, inspirado e fundamentado na Pedagogia de Jesus Cristo, ao estilo de São João Batista de La Salle.
32. Enquanto cristãos, buscamos respeitar e promover os aspectos referentes ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso.
33. A educação na fé propõe uma evangelização que envolve o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho. Essa educação leva a pessoa a amadurecer sua resposta de fé como opção livre, responsável e integral por Jesus Cristo. Vivemos uma espiritualidade de comunhão.

e. Administrativos:

34. Organizamos a Instituição Lassalista para funcionar como Comunidade Educativa, na qual nos relacionamos numa interação fraterna. Mantemos diálogo continuado entre os setores pedagógico-pastoral e administrativo.
35. Fomentamos o envolvimento de todos os integrantes da Comunidade Educativa no planejamento, desenvolvimento e

⁸ É um modo de evangelização que privilegia o anúncio explícito da fé, a partir da participação, da acolhida, do cultivo das relações humanas e éticas, do protagonismo, da solidariedade entre os membros da Comunidade Educativa. Estes elementos, orientados na perspectiva cristã, contribuem significativamente no processo de educação da fé. A dimensão pastoral torna-se visível na prática educativa, quando assumido por todos/as os que se sentem parte da Comunidade Educativa. Desse modo, uma verdadeira Escola em Pastoral é assumida por todos os membros como dimensão essencial da Comunidade Educativa.

avaliação da vida institucional e na elaboração, vivência e revisão de seus textos orientadores.

36. Assumimos uma gestão participativa que permite a interação e tomada de decisões, de forma dialogada e responsável, considerando a Missão, os Princípios e os Objetivos da Instituição.
37. Primamos pela responsabilidade social e administrativa, zelando pelo cumprimento dos princípios éticos e legais, seja na gestão de pessoas e dos recursos materiais, seja nos relacionamentos com a sociedade em geral.
38. Buscamos a viabilidade e a sustentabilidade econômico-financeira da Instituição, através de iniciativas e projetos que garantam sua continuidade e seu avanço, em vista da excelência educativa.

f. Pedagógicos:

39. Propomo-nos oportunizar ao educando uma pedagogia que viabilize a produção e a apropriação do conhecimento, necessário para a compreensão da realidade que o cerca, a mudança de suas relações com ela, e para que sua intervenção, nela, progressivamente, alcance níveis mais complexos do desenvolvimento de suas capacidades humanas.
40. Acreditamos na capacidade humana de aprender e de aprender continuamente, e sabemos que, para o processo de aprendizagem, contribuem, entre outros, os seguintes fatores: a qualificação do educador, os vínculos afetivos, as relações interpessoais, as mediações interativas, o respeito às diferenças, a legitimidade do educando, a dialogicidade, o comprometimento e a significação

do ato de aprender, a escuta atenta e o cuidado com o ritmo e o tempo para as aprendizagens.

41. Reafirmamos a importância de conhecer o educando e conectar-se ao seu percurso histórico, para que a intervenção pedagógica resgate o desejo, a alegria e o sabor de aprender.
42. Incentivamos e assumimos a participação cooperada entre a escola e as famílias dos educandos, no processo de desenvolvimento e aprendizagem destes, e no seu modo de conviver em diferentes contextos sócio-culturais.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

a. Currículo:

43. Entendemos por currículo o conjunto das oportunidades e experiências disponibilizadas ao educando para seu crescimento integral. O currículo é compreendido como um processo coletivo, discernido em diálogo com todos os segmentos da comunidade escolar, sendo selecionados saberes, competências, conhecimentos e habilidades.
44. Acompanhando as novas concepções pedagógicas, aceitamos ultrapassar a idéia de currículo como a simples seleção e organização de conteúdos predeterminados.
45. Para estarmos sempre sintonizados com as novas realidades e necessidades, nosso currículo é objeto de atualização permanente.

46. Tratamos de forma problematizadora o conteúdo de estudo, relacionando-o com interesses e necessidades presentes e futuras, a fim de torná-lo significativo e intencional para os educandos.
47. Procuramos ultrapassar a fragmentação e os limites das especialidades, tratando os componentes curriculares global e integradamente, organizando-os por áreas de conhecimento, por projetos, por complexos temáticos, e desenvolvendo-os interdisciplinar⁹, transdisciplinar¹⁰ e transversalmente¹¹.

b. Planejamento:

48. Entendemos por planejamento um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação a partir da realidade; processo de previsão de necessidades e racionalização dos recursos, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas.

⁹ Visa à intercomunicação e à interação dinâmica entre as disciplinas. Contribui para uma nova visão de conhecimento, mobiliza a transformação de metodologias, a construção de conceitos, a cooperação e conduz ao enriquecimento mútuo dos envolvidos.

¹⁰ É um estágio superior das relações entre as disciplinas escolares. Nela desaparecem os limites e ocorre o diálogo das diversas ciências com arte, a literatura, a poesia e a experiência interior do ser humano, constituindo um sistema total que se sobrepõe às demais disciplinas.

¹¹ Forma de organização do planejamento e da prática educacional voltados à compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades, em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental incorporadas nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola.

49. Na Instituição Lassalista, realizamos o planejamento da Comunidade Educativa¹², tendo como grandes referenciais a realidade que nos cerca e os documentos: a Proposta Educativa Lassalista, o Projeto Pedagógico, o Plano Estratégico, o Regimento Escolar e o Plano de Formação.
50. Assumimos um planejamento possível e viável e, ao mesmo tempo, prospectivo, que estabeleça as metas, que defina as estratégias e que organize e estruture da melhor forma possível os espaços, os recursos e os tempos pedagógicos para facilitar e incentivar as inovações.

c. Metodologia:

51. Como Instituição Lassalista, proporcionamos às pessoas, respeitando suas peculiaridades e necessidades, uma educação humana e cristã, participativa e solidária, quanto aos objetivos, conteúdos e metodologias.
52. Realizamos a produção e a apropriação do conhecimento na escola, através das mais variadas formas de organização curricular, possibilitando a cada pessoa ser sujeito do próprio desenvolvimento e assumi-lo de forma livre, autônoma e co-responsável.
53. No processo de construção e reconstrução do conhecimento, desafiamos os integrantes das Comunidades Educativas que pensem, questionem, levantem hipóteses, investiguem e busquem soluções.

¹²Conjunto dos Irmãos, Professores, Funcionários, Alunos e Pais de uma Escola, que se inspiram na Pedagogia e Espiritualidade de La Salle e as vivem integradamente.

54. Assumimos uma metodologia caracterizada pela reflexão-ação-reflexão. Queremos que a construção do conhecimento se dê de forma participativa, interativa e dialógica, valorizando o aprender contínuo. Para tanto, nos propomos realizar um trabalho que promova a cooperação, o respeito mútuo, a tomada de consciência, o empenho e a prontidão para superar desafios.
55. A partir da proposição desafiadora do ensino como pesquisa, que ocorre no aprender a aprender, propomos alteração na prática pedagógica da sala de aula. Desafiamos os educandos a terem espírito investigativo e problematizador. Desejamos inovar e ousar para criar novos conhecimentos.

d. Avaliação:

56. Concebemos a avaliação como o processo de diagnosticar, acompanhar e controlar, sistematicamente, a operacionalização do currículo, realizado com a participação de todos os segmentos da Comunidade Educativa, através de representação.
57. Entendemos a avaliação que abrange dois focos distintos: a Escola, como Instituição, e o educando, em seu desempenho. Consideramos que a avaliação do desempenho do educando é diagnóstica, cumulativa, processual e participativa; que ela é o resultado do desenvolvimento do educando, durante todo o processo ensino e aprendizagem; e que ela pode ser expressa através de Objetivos, Pareceres, Relatórios, Menções, Notas, de acordo com os critérios utilizados em cada curso.

58. Em todos os níveis, a avaliação tem função reorientadora. Quando o diagnóstico o indicar, provocará modificação do e sobre o educando e o educador, e readequação da prática educativa da Instituição.
59. Na Comunidade Educativa, procedemos à avaliação das realizações. Essa avaliação nos ajuda a identificar e refletir sobre a eficiência e a eficácia de nossa ação educativa e nossos limites e potencialidades. Serve, assim, de base para melhorar nosso processo educativo e nossas práticas pedagógicas e para aperfeiçoar e fortalecer nossa instituição.

PERFIL DO EDUCADOR LASSALISTA

60. No desempenho de nossa função de educadores lassalistas, caracterizamos-nos por sermos competentes e éticos; zelosos pelo crescimento integral dos educandos; comprometidos com a Proposta Educativa Lassalista e o Projeto Pedagógico; exemplares para nossos educandos.
61. Desenvolvemo-nos no ensinar e educar, através da formação permanente, da pesquisa e investigação pedagógica. Nossa ação educativa é focada na aprendizagem, na apropriação e produção do conhecimento e na formação humana e cristã dos educandos.
62. Em nossa escola lassalista, confessional católica, convidamos os educadores que nela atuam para assumirem e viverem o magistério na fé, isto é, como uma vocação a que foram chamados e como um ministério que Deus lhes confia.

63. Na escola lassalista, planejamos e desenvolvemos nossa formação de educadores em aspectos como: os conhecimentos de nossa área de ensino; os fundamentos teóricos de nossa ação; a prática dialética entre teoria e ação; a pesquisa; o planejamento, de maneira a apropriar-nos de metodologias eficientes e eficazes e utilizarmos procedimentos de avaliação condizentes com a Proposta Educativa Lassalista e do Projeto Pedagógico; nossa qualidade pessoal, humana, cristã e lassalista.

PERFIL DO EDUCANDO LASSALISTA

64. Propomos ao nosso educando inspirar-se em Jesus Cristo. Procuramos orientá-lo para ser e agir de acordo com seus ensinamentos, suas vivências e seus valores.
65. Ajudamos nosso educando lassalista a: conhecer os seus direitos e deveres; exercer seu papel de cidadão; ter consciência e acreditar na possibilidade de vivenciar um mundo melhor e, para isso, buscar formas de construir, em comunidade, na escola, em grupos de jovens e/ou organizações estudantis uma sociedade justa e fraterna; ser espontâneo e participativo, na constante busca do conhecimento; agir de forma proativa; mostrar-se criativo e voltar-se às ações empreendedoras; envolver-se com atividades próprias da sua idade e preocupar-se com o bem-estar das pessoas que convivem com ele; valorizar a amizade; assumir seu protagonismo estudantil e sua mística; incluir o diferente, sabendo acolher e respeitar o outro.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**. São Paulo: Vozes, 2001.

ANDRÉ, M. E. D. **O Projeto Pedagógico como suporte para novas formas de avaliação**. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo: Vozes, 2001.

BRASIL. Câmara de Educação Básica, Resolução nº 1, de 07 de abril de 1998. **Conselho Nacional de Educação**, Brasília, 1998.

_____. Câmara de Educação Básica, Resolução nº 2, de 07 de abril de 1998. **Conselho Nacional de Educação**, Brasília, 1998.

_____. Câmara de Educação Básica, Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998. **Conselho Nacional de Educação**, Brasília, 1998.

CELAM. **El tercer milenio como desafio pastoral**. Informe CELAM 2000. Colômbia, 1999.

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. São Paulo: Vozes, 2001.

DE TOMMASI, Livia, WARDE, Miriam Jorge e HADDAD, Sergio (Org). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. São Paulo: Vozes, 2000.

- DEMO, Pedro. **Educação e Conhecimento**. São Paulo: Vozes, 2000.
- FERNANDES, Maria Nilza de O. **O Líder educador-novas formas de gerenciamento**. São Paulo: Vozes, 2002.
- INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **O Instituto de los HH.EE.CC. y la educación hoy. Cinco coloquios para comprender mejor**. In. BIFEC, n. 245, Roma, 1999.
- LA SALLE, Jean Baptiste de. **Conduite des écoles chrétiennes**. Rome: Maison Saint Jean-Baptiste de La Salle, 1965b.
- _____, João Batista de. **Meditações**. Canoas: La Salle, 1988.
- LIMA, Adriana de O. **Avaliação Escolar: julgamento ou construção**. São Paulo: Vozes, 2002.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A Árvore do Conhecimento: As bases biológicas do entendimento humano**. São Paulo: Psy, 1995.
- MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MIRANDA, Marília Gouvêa de. **Novo paradigma de conhecimento e políticas educacionais na América Latina**. In: Dagmar M. L. Zibas e outros (Org.). *Cadernos de Pesquisa*, n. 100, mar 1997. São Paulo: Cortez e Moraes. 1997.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade - Os Sete Saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

PORTO ALEGRE. Parecer n. 323. **Conselho Estadual de Educação**. Porto Alegre, 1999.

_____. Província Lassalista de Porto Alegre. **Plano de Formação**. Porto Alegre, 2002.

_____. Província Lassalista de Porto Alegre. **Plano Estratégico**. Porto Alegre, 2002.

_____. Província Lassalista de Porto Alegre. **Proposta Educativa Lassalista – Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre, 2002.

PORTO ALEGRE. Resolução n. 243 de 07 de abril de 1999. **Conselho Estadual de Educação**. Porto Alegre, 1999.

REIS, Edmerson dos Santos. **Projeto Político-Pedagógico: moda, exigência ou tomada de consciência?** In. : BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*, Rio de Janeiro, 2001.

RIOS, Terezinha A. **Significados e Pressupostos do Projeto Pedagógico**. In: Séries Idéias nº 15, São Paulo: FDE, 1993.

ROMA. Irmãos das Escolas Cristãs. **Documentos do 43º Capítulo Geral – “Associados para o Serviço Educativo aos Pobres como resposta Lassalista aos desafios do século XXI”**. Roma, 2001.

_____. Irmãos das Escolas Cristãs. **O Irmão das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje**. Coleção Lassaliana. Roma, 1967.

_____. Irmãos das Escolas Cristãs. **Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs**. Roma, 2002.

VAZ, Claudio Henrique de Lima. **Antropologia filosófica**. São Paulo: Loyola, 1991. v. 1.

VEIGA, Ilma Passos A. **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. 4ª edição. Campinas: Papyrus, 1998.

WERNECK, Hamilton. **O Profissional do Século XXI**. São Paulo: Record, 2003.

